

Knut Heim, Provérbios, Aula 9, Evangelho da Prosperidade Parte 2

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número nove, Evangelho da Prosperidade em Provérbios, parte dois.

Bem-vindo à lição nove. Continuamos com a nossa exploração da prosperidade no livro de Provérbios. Aqui agora, iremos olhar particularmente no início desta palestra para a ligação entre a aquisição de riqueza, por um lado, e a responsabilidade social associada a essa riqueza, por outro. Então esse é o tema geral de grande parte desta palestra.

Primeiro, então, olhamos para a aquisição de riqueza. E aqui temos uma série de declarações sobre conselhos práticos sobre como ficar rico e como ter um bom desempenho financeiro na vida. E muito disso é apenas sabedoria econômica prática e realista.

Muitas vezes não está particularmente associado a quaisquer valores religiosos. Às vezes isso acontece, mas muito disso tem a ver com como você se sai bem na prática. No entanto, há muitas declarações, e começarei com algumas delas agora, de natureza geral, que enfatizam que a generosidade será recompensada a longo prazo, enquanto a crueldade será punida a longo prazo.

A seção seguinte é particularmente instrutiva, especialmente quando os provérbios individuais são lidos juntos como um agrupamento proverbial onde vários provérbios juntos significam mais do que a soma das partes individuais. E vou ler aqui agora o capítulo 11, e li toda a seção do versículo 16 ao versículo 20 de uma só vez. E convido você a ler comigo e pensar comigo enquanto leio isto.

A mulher graciosa recebe honra, mas aquela que odeia a virtude fica coberta de vergonha. Os tímidos ficam desamparados, mas os agressivos ganham riquezas. Aqueles que são gentis se recompensam, mas os cruéis prejudicam a si mesmos.

Os ímpios não obtêm nenhum ganho real, mas aqueles que semeiam a justiça recebem uma verdadeira recompensa. Quem permanece firme na justiça viverá, mas quem segue o mal morrerá. Mentis distorcidas são uma abominação para o Senhor, mas aqueles que seguem caminhos irrepreensíveis são o seu deleite.

Ora, não há nada aqui sobre práxis comercial, envolvimento econômico ou mesmo trabalho prático. Isso tem mais a ver com caráter, com atitude, com virtudes. Como as várias pessoas aqui se envolvem com outras? Aqueles que são egoístas para conseguir algo para si acabarão empobrecendo em um sentido geral.

Aqueles que são generosos e semeiam a justiça, que querem beneficiar os outros, acabarão por beneficiar a si mesmos. Isso pode ser aplicado a todas as esferas da vida, à prática econômica e a qualquer outra coisa intermediária, a todas as interações humanas. Algo aqui sobre generosidade para com os outros.

O cluster a seguir também está relacionado à generosidade e também inclui implicações éticas para uma avaliação moral do que está sendo descrito. Novamente, li do capítulo 11, do versículo 23 em diante até o capítulo 26. O desejo dos justos termina apenas no bem, a expectativa dos ímpios em ira.

Alguns doam gratuitamente, mas ficam ainda mais ricos. Outros retêm o que é devido e apenas sofrem necessidade. Uma pessoa generosa será enriquecida, e quem dá água receberá água.

O povo amaldiçoa quem retém os grãos, mas há uma bênção sobre a cabeça de quem os vende. Pelo menos um desses versículos certamente tem sido usado com frequência no ensino do tipo prosperidade, ou seja, o versículo 24. Alguns dão gratuitamente, mas ficam ainda mais ricos.

Outros retêm o que é devido e apenas sofrem necessidade. Agora, para ser honesto, como uma afirmação genérica como tal, não posso culpar totalmente a aplicação desta afirmação. No entanto, torna-se problemático quando as pessoas transformam isto num nexos ou ligação ação-consequência, onde será sempre assim, e voltaremos a isto mais tarde.

Outra questão é, obviamente, o que tem a ver com reter o que é devido? Não está claro no ditado, mas é provável que o que estamos tratando aqui não seja um tipo de doação de esmolas ou de ofertas, seja para uma pessoa vulnerável ou para uma atividade religiosa, como a templo no antigo Israel ou um tipo de ministério evangelístico ou outro tipo de ministério de caridade cristão no mundo moderno, mas o que é devido pode na verdade ter a ver com uma troca econômica. E a pessoa a quem se pede que pague um preço por algo não só pagará o preço mínimo que pode pagar, mas pagará um preço justo, um preço generoso e justo pelo que está a comprar. Outro conjunto proverbial, muito interessante, liga a preguiça, a maldade e a hipocrisia religiosa.

Este é o capítulo 1, versículos 25 a 27. O desejo do preguiçoso é fatal, pois mãos preguiçosas se recusam a trabalhar. O dia todo os ímpios cobiçam, mas os justos dão e não retêm.

O sacrifício dos ímpios é uma abominação. Quanto mais quando trazido com más intenções? Agora, pode-se argumentar, serão estes apenas três ditos não relacionados que falam sobre três coisas diferentes? Eu diria que não só existem

sequências indiretas, 25, 26, 27, mas também existe uma ligação conceptual entre estas três afirmações. Há desejo envolvido no preguiçoso, que termina fatalmente porque nenhum trabalho está sendo feito.

Embora a pessoa queira algo, e queira mais do que tem, ela não está disposta a trabalhar para isso, no versículo 25. No versículo 26, também há saudade e desejo envolvidos. Neste caso, é o desejo do ímpio, que cobiça o dia todo.

Isto contrasta com os justos, que generosamente dão o que têm, em vez de desejarem mais do que têm. E eles parecem ser contrastados, não apenas com os ímpios no versículo 26, mas também com os preguiçosos no versículo 25. E então, isso se conecta com o versículo 27, onde os ímpios estão novamente em foco, como no versículo 26a, onde mesmo quando os ímpios dão alguma coisa, porque é isso que é um sacrifício, é uma doação generosa, supostamente generosa, neste caso é, para o templo, mas mesmo quando eles fazem o tipo certo de coisa, é considerado uma abominação, presumivelmente por Deus, Deus odeia isso, embora eles estejam praticando a atividade religiosa correta, porque a trazem com uma intenção maligna.

E aqui, penso que precisamos de um aviso sóbrio para os cristãos iludidos, que pensam que a doação generosa ao Senhor, se for feita com más intenções, lhes trará os resultados desejados, nomeadamente as bênçãos de Deus, embora pensem agora, ah, não preciso mais trabalhar, porque estou dando generosamente, então o Senhor me deve agora e me retribuirá. No contexto desses três versículos, se você, como cristão, só dá a Deus porque deseja receber mais Dele, parece-me que é um sacrifício perverso, de acordo com Provérbios 31, 27, porque você está trazendo isso com uma intenção maligna e egoísta. Você não está trazendo isso para deleitar o Senhor, você não está trazendo isso para melhorar a vida de outras pessoas, você está trazendo isso para melhorar a sua própria vida.

Você acha que pode conseguir algo sem ter que trabalhar para isso. É isso que esses três versículos juntos podem dizer sobre a sua situação. Outro exemplo, 22 versículo 9, Aqueles que são generosos são bem-aventurados, porque partilham o seu pão com os pobres.

E quero contrastar isto especificamente com a atitude que acabei de descrever, nomeadamente, a doação dos generosos aqui que são abençoados, não são abençoados porque querem algo para si, mas muito especificamente, há uma motivação, há uma explicação aqui, na segunda metade do versículo, que diz, pois repartem o pão com os pobres. A generosidade aqui não é para conseguir algo para mim, mas para beneficiar os outros. E então a bênção segue naturalmente disso.

Então, a questão realmente tem a ver com motivação. Mas também tem a ver com o fato de que a generosidade é realmente projetada para beneficiar os outros, não a

nós mesmos. Existe um componente social e um componente comunitário associado a isso.

Passo agora a outro aspecto muito importante do ensinamento sobre a prosperidade no Livro dos Provérbios, nomeadamente o facto de existirem numerosos provérbios que dizem que os esquemas de enriquecimento rápido são inúteis. Eles são em vão. Eles não levarão você a lugar nenhum.

E continuo a apresentar estas e as afirmações que já fiz, no contexto mais amplo, em primeiro lugar, de como alguém se torna verdadeiramente rico? Como se consegue a verdadeira prosperidade na prática? E então, num contexto ainda mais amplo, como é que, a longo prazo, essa aquisição de riqueza, da verdadeira riqueza, está associada a uma obrigação de beneficiar os outros? Já tocamos nisso um pouco agora. Mas haverá mais, muito mais mais tarde. Por enquanto, vamos apenas suportar a forma como ganhamos riqueza. Como nos tornamos verdadeiramente prósperos? Esta secção dá agora conselhos práticos sobre como não o fazer, o que ainda assim, é claro, nos ajuda implicitamente a compreender melhor qual é o outro lado positivo disso e qual é a maneira certa de o fazer.

Aqui vamos nós. Esquemas de enriquecimento rápido são em vão. E darei alguns versículos aqui para nos ajudar a entender isso.

Capítulo 19, versículo 2. O desejo sem conhecimento não é bom, e quem se move com muita pressa perde o caminho. Novamente, muito mais poderia ser dito sobre isso. Em 2021, um património adquirido rapidamente no início não será abençoado no final.

Capítulo 21, versículo 5. Os planos do diligente levam certamente à abundância. Mas todo aquele que é precipitado só vem por querer. Capítulo 23, versículo 4. Não se desgaste para ficar rico.

Seja sábio o suficiente para desistir. Versículo 5. Quando seus olhos pousam sobre ele, ele desaparece. Pois de repente ele ganha asas, voando como uma águia em direção ao céu.

E aqui está um lembrete sóbrio de que há muitas pessoas naquela época e agora e em todo o mundo que estão tentando desesperadamente ficar ricas e enriquecer rapidamente e se desgastam. E eles colocam como ficar rico antes de qualquer outra coisa. Muitas vezes os seus relacionamentos sofrem, as suas famílias sofrem, os seus funcionários sofrem, os seus parceiros de negócios sofrem e, em última análise, eles próprios sofrem.

E o provérbio é preocupante em seu realismo. Você pode obter toda essa riqueza e tudo o mais, mas quando você realmente a vê, na verdade ela desaparece no

momento em que você a possui. Pois de repente ele ganha asas, voando como uma águia em direção ao céu.

O que pode significar que pode ser rapidamente perdido num mau empreendimento comercial ou através de uma crise económica externa ou através de uma mudança na lei ou uma mudança na tecnologia ou o que quer que seja. Mas também pode ser que você tenha essa riqueza e de repente pense que não valeu a pena. Não está me dando nada do que eu queria.

É o que eu realmente queria que voou para o céu e está fora do meu alcance agora. Então, tudo isso pode influenciar aqui. Então capítulo 28 versículo 20.

Os fiéis serão abundantes em bênçãos, mas quem tem pressa em enriquecer não ficará impune. Mais uma vez, essa constante preocupação com o fato de que esquemas para enriquecimento rápido não vão funcionar, não vão compensar e não valem a pena. Ou você não obterá satisfação em primeiro lugar, mesmo que tenha riqueza.

E em segundo lugar, existem consequências morais, existem consequências sociais, existem consequências religiosas. E, no final das contas, você poderá perder tudo de qualquer maneira. Depois, há outra seção relacionada de provérbios, um grupo de provérbios que quero mencionar brevemente.

Existem muitos mais, mas usarei apenas alguns deles. Esse ganho ilícito também é em vão. Portanto, enriquecer rapidamente é em vão e o ganho ilícito também é em vão.

Capítulo 10, versículos 2 e 3. Os tesouros obtidos pela maldade não aproveitam, mas a justiça livra da morte. O Senhor não deixa os justos passarem fome, mas frustra o desejo dos ímpios. Capítulo 10 versículos 14 a 17.

O sábio acumula conhecimento, mas o balbucio do tolo traz consigo a ruína . A riqueza dos ricos é a sua fortaleza, a pobreza dos pobres é a sua ruína. O salário dos justos leva à vida, o ganho dos ímpios ao pecado.

Quem dá ouvidos à instrução está no caminho da vida, mas quem rejeita a repreensão se desvia. Novamente, capítulo 10, versículo 15. A riqueza dos ricos é a sua fortaleza, a pobreza dos pobres é a sua ruína.

Se lermos isto de forma independente, fora do contexto, apenas por si só, pode simplesmente estar a fazer uma declaração de facto. Os ricos têm uma fortaleza, os pobres estão arruinados. E essa é apenas a realidade de como as coisas são.

Mas quando no versículo seguinte ouvimos que o salário dos justos leva à vida, e o ganho dos ímpios ao pecado, então a fortaleza da riqueza dos ricos parece ser o salário de um estilo de vida justo que leva à vida. Em contraste com o ganho dos ímpios que leva ao pecado, está associado à pobreza de um pobre ímpio que terminará na ruína. Então, ler os dois versículos juntos dá um toque totalmente diferente à coisa toda.

E vamos comparar isso com outro grupo de ditos. E vou ler isso agora. Capítulo, acho que este é o capítulo 11.

Capítulo 11 versículos 10 e 11. O nome do Senhor é uma torre forte. Os justos se deparam com isso e estão seguros.

A riqueza dos ricos é a sua cidade forte. Na imaginação deles, é como um muro alto. Ou capítulo 11 versículo 28.

Aqueles que confiam nas suas riquezas murcharão, mas os justos florescerão como folhas verdes. Já ouvimos isso antes, mas vamos ouvi-lo agora em conjunto com os outros versículos que estou lendo aqui. Capítulo 13, 11.

A riqueza obtida às pressas diminuirá, mas aqueles que a acumulam pouco a pouco irão aumentá-la. Capítulo 15, versículo 27. Aqueles que são gananciosos por ganhos injustos causam problemas para suas famílias, mas aqueles que odeiam subornos viverão.

Surge uma impressão clara de que os esquemas de enriquecimento rápido estão associados a ganhos ilícitos. Em vez disso, o livro de Provérbios recomenda trabalho diligente, honesto e árduo em oposição à preguiça, que acabará na pobreza ou atrairá as pessoas para esquemas tentadores de enriquecimento rápido que só podem alcançar os seus objetivos, ou seja, grandes riquezas com pouco esforço. , através de compromisso moral e comportamento imoral. Então, o que está sendo promovido aqui é o caráter acima da ação e a verdadeira prosperidade acima do ganho material.

Passo agora a mais um daqueles exemplos de atitudes e comportamentos que me impedem de obter prosperidade. E esta seção realmente trata da preguiça e depois leva a uma discussão sobre diligência. O livro de Provérbios é muito claro.

A preguiça leva à ruína. Estou lendo várias seções mais longas aqui para dar uma ideia dos fortes sentimentos associados à preguiça no livro. Capítulo 6, versículos 6 a 11.

Vá para a tia, seus preguiçosos! Considere seus caminhos e seja sábio. Sem ter chefe, nem oficial, nem governante, prepara o seu alimento no verão e ajunta os seus bens

na colheita. Quanto tempo você vai ficar aí, ó preguiçoso? Quando você vai acordar do seu sono? Um pouco de sono, um pouco de cochilo, um pouco de cruzar as mãos para descansar, e a pobreza cairá sobre você como um ladrão e a necessidade como um guerreiro armado.

E podemos ver aqui o lado humorístico e engraçado disso. A preguiça está sendo ridicularizada. Capítulo 24, versículos 30 a 34.

Passei pelo campo do preguiçoso, pela vinha do estúpido, e vi que estava toda coberta de espinhos. O chão estava coberto de urtigas e o muro de pedra estava derrubado. Então eu vi e considerei.

Eu olhei e recebi instruções. Um pouco de sono, um pouco de cochilo, um pouco de cruzar as mãos para descansar, e a pobreza cairá sobre você como um ladrão e a necessidade como um guerreiro armado. Da mesma forma, no capítulo 10, versículos 4 a 5. A mão negligente causa pobreza, mas a mão do diligente enriquece.

Capítulo 19, versículo 15. A preguiça traz sono profundo. Uma pessoa ociosa sofrerá fome.

Já mencionei o fato de que a preguiça é muitas vezes ridicularizada. Quero agora citar alguns provérbios e versículos que destacam isso ainda mais claramente. Capítulo 19, versículo 24.

O preguiçoso enfia a mão no prato e nem consegue trazê-la de volta à boca. Capítulo 22, versículo 13. O preguiçoso diz: há um leão lá fora, serei morto na rua.

Ou capítulo 26, versículos 13 ao 16. O preguiçoso diz, tem um leão na estrada, tem um leão nas ruas. Assim como uma porta gira nas dobradiças, o preguiçoso também gira na cama.

O preguiçoso enfia a mão no prato e fica cansado demais para trazê-lo de volta à boca. O preguiçoso é mais sábio em auto-estima do que os sete que respondem com discrição. Finalmente, a preguiça traz vergonha para a família.

Capítulo 10, versículo 5. A criança que faz a colheita no verão é prudente, mas a criança que dorme na colheita traz vergonha. Por outro lado, agora quero destacar alguns versículos e mostrar como a diligência é importante para levar ao sucesso, à prosperidade num sentido mais amplo. Muitos deles associam pessoas diligentes com sabedoria, retidão e prestígio social, ao mesmo tempo que as contrastam com pessoas tolas e, ainda mais interessante, com pessoas perversas e criminosas.

Escute isso. Capítulo 12, versículo 11. Aqueles que cultivam sua terra terão bastante comida, mas aqueles que seguem atividades inúteis não têm bom senso.

13, versículo 2. Do fruto das suas palavras os bons comem coisas boas, mas o desejo dos traiçoeiros é a transgressão. Capítulo 12, versículo 13. Os maus são enredados pela transgressão dos seus lábios, mas os justos escapam da angústia.

Com o versículo 14, do fruto da boca a pessoa se enche de coisas boas, e o trabalho manual tem suas recompensas. Capítulo 12, versículo 24. A mão dos diligentes dominará , enquanto os preguiçosos serão submetidos a trabalhos forçados.

Ironicamente, são os diligentes que trabalham duro que acabarão por chegar a uma posição em que governarão sobre outros que trabalharão para eles. Isso não significa que não trabalhem mais, mas terão um excedente de renda através de outras pessoas que trabalham para eles. Enquanto os preguiçosos, que em primeiro lugar não queriam trabalhar, são obrigados a trabalhar porque não há outra saída para eles.

Capítulo 13, versículo 4. O apetite do preguiçoso anseia e nada obtém, enquanto o apetite do diligente é ricamente suprido. 14, versículo 23. Em todo trabalho há lucro, mas a mera conversa só leva à pobreza.

20, versículo 13. Não ame o sono, caso contrário você chegará à pobreza. Abra os olhos e você terá bastante pão.

20, versículo 5. Os planos do diligente certamente levam à abundância, mas todo aquele que é precipitado só acaba em carência. Vemos esta ligação entre pressa, enriquecimento rápido, uma forma preguiçosa de obter prosperidade, através de esquemas que tentam evitar o trabalho honesto e árduo, o trabalho e o investimento, mas tentam obtê-lo a baixo custo. E para ser honesto, quanto mais trabalho com esses materiais, quero desafiar aqueles que pregam os valores do evangelho da prosperidade e aqueles que os ouvem.

Se você deseja obter a verdadeira prosperidade de Deus, não use as doações generosas aos ministérios cristãos como substitutos do trabalho diligente, consistente e honesto. É claro que não há nada de errado em contribuir para o ministério cristão. Mas você tem algo para dar? Ou você está cavando tão fundo no seu bolso que fica com menos do que precisa para você e sua família, e então você está meio que esperando que o Senhor de alguma forma o abençoe generosamente, como lhe foi prometido, e se o Senhor não faz isso, você pensa, preciso encontrar outra maneira de recuperar o que dei sem recompensa.

Então, penso que, à medida que continuamos a ler os conselhos práticos do Livro de Provérbios, pode ajudar-nos a ver que, sim, existe um evangelho da prosperidade, mas talvez seja muito mais para os ricos. Muitas vezes, os ricos não são tão generosos em muitas sociedades ao longo dos tempos como os pobres. E talvez

muitos desses ditos no ensino e na pregação do tipo prosperidade sejam dirigidos mais especificamente às pessoas ricas.

E aqui quero falar especificamente aos cristãos e judeus ricos. Se Deus o abençoou por meio de seu trabalho árduo e de sua generosidade, e você está se saindo bem, veja isso como uma motivação para fazer ainda melhor para outras pessoas, para se tornar cada vez mais generoso. Como já mencionei, acho que foi na Palestra 2 ou na Palestra 3, quando vimos Provérbios 3, versículos 9-10.

Quero agora falar um pouco sobre a conexão entre diligência e retidão, por um lado, versus ou contrastada com a preguiça e a maldade, por outro, levando à riqueza e à alta posição social, por um lado, mas à prosperidade insatisfeita, e às vezes pobreza e vergonha, por outro. Capítulo 10, versículo 20-22. A língua dos justos é prata escolhida, a mente dos ímpios é de pouco valor.

Os lábios dos justos alimentam a muitos, mas os tolos morrem por falta de juízo. A bênção do Senhor enriquece, e ele não fica triste com isso. Capítulo 12, versículo 27.

O preguiçoso não assa a sua caça, mas o diligente obtém riquezas preciosas. Quem é preguiçoso no trabalho é parente próximo de um vândalo. Capítulo 18, versículo 9. Depois capítulo 21, versículo 25.

Já mencionamos isso brevemente. O desejo do preguiçoso é fatal, pois mãos preguiçosas se recusam a trabalhar. E então os próximos dois versos.

O dia todo os ímpios cobiçam, mas os justos dão e não retêm. O sacrifício dos ímpios é uma abominação. Quanto mais quando trazido com más intenções? Já mencionamos isso anteriormente.

E finalmente, a preguiça também prejudica, não apenas os próprios preguiçosos, mas também seus empregadores. Capítulo 10, versículo 26. Como o vinagre para os dentes e a fumaça para os olhos, assim são os preguiçosos para seus empregadores.

E mencionarei vários versículos em rápida sucessão para mostrar outros pontos práticos de como as pessoas podem obter verdadeira prosperidade e riqueza. Uma delas é a consciência. Capítulo 16, versículo 20.

Quem está atento a um assunto prosperará, e felizes são aqueles que confiam no Senhor. O próximo é a astúcia. Capítulo 20, versículo 14.

Ruim, ruim, diz o comprador. Depois vai embora e se vangloria, provavelmente do que acabou de comprar por um preço barato. Motivação.

16, 26. O apetite dos trabalhadores trabalha a favor deles, ou a sua fome. A fome deles os impele.

Precisar. A bênção de Deus leva ao sucesso, mas isso é menos proeminente do que normalmente se pensa. Capítulo 16, versículo 3. Entregue seu trabalho ao Senhor e seus planos serão estabelecidos.

16, versículo 7. Quando os caminhos das pessoas agradam ao Senhor, ele faz com que até mesmo seus inimigos tenham paz com ele. Mesmo capítulo, versículo 20. Quem está atento a um assunto prosperará, e feliz é quem confia no Senhor.

Eu já mencionei isso. Depois, outra série de comportamentos que não são recomendados para enriquecer. Um deles são os subornos.

Capítulo 15, versículo 27. Aqueles que são gananciosos por ganhos injustos causam problemas para suas famílias, mas aqueles que odeiam subornos viverão. Ou 17, 8. Um suborno é como uma pedra mágica aos olhos de quem o oferece.

Para onde quer que se voltem, eles prosperam. 17, versículo 23. Os ímpios aceitam suborno oculto para perverter os caminhos da justiça.

18, 16. Um presente abre portas. Dá acesso ao grande.

19, 6. Muitos buscam o favor dos generosos, e todos são amigos de quem dá presentes. Então algo mais positivo. Investimento adequado.

14, versículo 4. Onde não há bois, não há cereal. As colheitas abundantes vêm pela força do boi. E há vários outros versículos na mesma linha.

Depois, sobre as prioridades certas. 24, 27. Prepare seu trabalho lá fora.

Prepare tudo para você em campo. E depois disso, construa sua casa. 27, 18.

Quem cuida de uma figueira comerá do seu fruto. E quem cuida de um mestre será homenageado. 27, versículos 23 a 27.

Conheça bem a condição dos seus rebanhos e dê atenção aos seus rebanhos. Pois as riquezas não duram para sempre, nem a coroa para todas as gerações. Quando a grama acabar e aparecerem novas plantas e a erva das montanhas for colhida, os cordeiros lhe darão roupas e as cabras o preço de um campo.

Haverá leite de cabra suficiente para a sua alimentação, para o sustento da sua casa e para o sustento das suas servas. Ou 28, 19. Quem cultiva a terra terá pão em abundância, mas quem segue atividades inúteis terá muita pobreza.

Habilidades trazem sucesso. Você vê aqueles que são hábeis em seu trabalho? Eles servirão aos reis. Eles não servirão às pessoas comuns.

As habilidades retóricas, em particular, são importantes. 18, 20 a 21. Do fruto da boca o estômago fica satisfeito.

O rendimento dos lábios traz satisfação. A morte e a vida estão no poder da língua, e aqueles que a amam comerão do seu fruto. E há vários outros versículos relacionados com uma língua hábil e uma fala agradável ou positiva.

Então, nos últimos minutos, passamos muito nos concentrando em quais são os tipos de coisas práticas que as pessoas podem fazer para obter sucesso, prestígio social, prosperidade material e verdadeira prosperidade, na verdade. E eu acho que realmente vale a pena destacar que o Livro de Provérbios tem muitos conselhos simples, práticos e diretos de bom senso básico sobre isso, mas também destacar que muito disso está relacionado com ter o tipo certo de valores mais importantes. que, como subproduto, muitas vezes promoverá a prosperidade material, mas ainda e muito mais importante, levará a relacionamentos bons, ricos, saudáveis e gratificantes, tanto com Deus, de uma perspectiva religiosa, mas também com vizinhos, familiares, e na sociedade em geral, incluindo o ponto de elevada estima social na comunidade através do reconhecimento como um membro valioso da sociedade que contribui para o bem-estar de todos ao seu redor. E assim, o que o Livro dos Provérbios promove no esquema mais amplo das coisas é o caráter e a virtude em detrimento do dinheiro, da prosperidade e do valor físico.

E isto agora leva-nos a outra gama muito importante e significativa de versículos e grupos de versículos relacionados com o cuidado dos pobres e vulneráveis, declarações sobre a pobreza e como aqueles que estão em melhor situação na sociedade devem interagir com os pobres. Tais declarações são surpreendentemente frequentes e surpreendentemente proeminentes. Eles também são surpreendentemente teológicos.

Portanto, em primeiro lugar, há uma série de Provérbios que mostram como as pessoas normalmente não se associam aos pobres, mas também destacam que esse envolvimento é gratificante, ético e desejável. 14, versículo 20, Os pobres são odiados até pelos vizinhos, mas os ricos têm muitos amigos. Versículo 21, Aqueles que desprezam o próximo são pecadores, mas felizes são aqueles que são gentis com os pobres.

17, 17, Um amigo ama em todos os momentos, e os parentes nascem para compartilhar as adversidades. 18, 24, Alguns amigos brincam de amizade, mas um amigo verdadeiro é mais próximo do que o parente mais próximo. 19, versículo 4, A riqueza traz muitos amigos, mas os pobres ficam sem amigos.

No entanto, combine isso com o versículo 6 do mesmo capítulo. Muitos buscam o favor dos generosos e todos são amigos de quem dá presentes. Versículo 7, Se os pobres são odiados até pelos seus parentes, quanto mais eles são evitados pelos seus amigos? Quando eles os chamam, eles não estão lá.

Depois, alguns Provérbios mostram a vulnerabilidade dos pobres e a concomitante responsabilidade dos mais abastados de cuidar deles, embora não tenham poder sobre eles. 18, 23, Os pobres usam súplicas, mas os ricos respondem rudemente. 22, 16, Oprimir os pobres para enriquecer e dar aos ricos só levará à perda.

A propósito, este versículo vai contra as ideias greco-romanas de clientelismo e atitudes em relação aos pobres e também contra muitas atitudes modernas no que diz respeito, por exemplo, à tributação dos ricos. Estou particularmente consciente disto no Reino Unido e nos Estados Unidos onde, deixem-me ler-vos novamente, oprimir os pobres para enriquecer e dar aos ricos só levará à perda. O argumento da redução dos impostos para os ricos tem sido frequentemente ensaiado e é normalmente associado a argumentos como os ricos criam trabalho para outras pessoas.

Penso que isto é demasiado simplista e este provérbio em particular aborda particularmente este tipo de atitude, que foi, claro, sempre uma atitude ou argumento proeminente nas sociedades comerciais. Capítulo 22, versículos 22 ao 23, Não roubem os pobres porque são pobres nem esmaguem os aflitos na porta porque o Senhor defende a sua causa e espolia a vida daqueles que os despojam. Outros provérbios fundamentam o cuidado com os pobres na teologia e uma preferência divina pelos pobres.

1431, Aqueles que oprimem os pobres insultam o seu criador, mas aqueles que são gentis com os necessitados o honram. 1705, Aqueles que zombam dos pobres insultam seu criador. Aqueles que ficam felizes com a calamidade não ficarão impunes.

1917, Quem é gentil com os pobres nunca empresta ao Senhor e será totalmente reembolsado. Novamente, trata-se de doações generosas, mas não se trata de doações generosas para uma organização, mas especificamente para aqueles que são necessitados na sociedade. Acho que uma organização que tem como alvo específico isso é muito boa.

Penso que mais problemático é onde temos um ministério cristão que, consistentemente com o seu ensino, inclui o enriquecimento das pessoas que estão à frente desse ministério. Isso não parece ser abrangido por este tipo de provérbio. 21 versículo 13, Se você fechar os ouvidos ao clamor dos pobres, você clamará e não será ouvido.

22 versículo 1, Deve-se escolher um bom nome em vez de grandes riquezas e favor é melhor do que prata ou ouro. Versículo 2, Os ricos e os pobres têm isto em comum: o Senhor é o criador de todos eles. 22 versículo 9, Aqueles que são generosos são bem-aventurados porque partilham o seu pão com os pobres.

Então, se você quiser, este é o melhor evangelho da prosperidade. Sim, a doação generosa leva à bênção de Deus, mas o destaque consistente nos provérbios é dá-la a quem realmente precisa, dá-la aos pobres. E vamos comparar isso com o capítulo 28, versículo 27: Quem dá aos pobres nada lhe faltará, mas quem fecha os olhos receberá muitas maldições.

Ou 29.7, O justo conhece os direitos dos pobres. Os ímpios não têm esse entendimento. E compare isso com o oposto em 28.22: O avarento está com pressa para ficar rico e não sabe que a perda certamente virá.

A ironia disso. Entre muitos outros provérbios que não tenho tempo de destacar agora, quero mencionar toda uma série de provérbios que exploram as responsabilidades dos poderosos para com os pobres e vulneráveis. E isto é algo que penso que é especificamente dirigido no mundo moderno a pessoas com influência significativa na esfera pública, seja através dos meios de comunicação social, seja através das redes sociais, seja através de um bem-estar financeiro significativo, seja através de um bem-estar financeiro significativo, seja através de papéis de liderança cívica, ou do poder político que as pessoas detêm, ou se tem a ver com a sua posição à frente de grandes corporações e negócios com enorme influência na sociedade em geral.

Acho que todos os grupos de pessoas que acabei de mencionar estão implicados nos provérbios que vou listar agora. Capítulo 29, versículos 12 a 14. Se um governante der ouvidos à falsidade, todos os seus funcionários serão ímpios.

Os pobres e o opressor têm isto em comum. O Senhor dá luz aos olhos de ambos. Se um rei julgar os pobres com equidade, o seu trono será estabelecido para sempre.

Bem, aqui está um incentivo ao envolvimento social para os políticos e governantes modernos. Capítulo 30, versículos 13 a 15. Há aqueles que têm os olhos elevados, as pálpebras elevadas.

Existem aqueles cujos dentes são espadas, cujos dentes são facas para devorar os pobres da terra, os necessitados dentre os mortais. A sanguessuga tem duas filhas. Dê, dê, eles choram.

Capítulo 31, versículo 4 a seguir. Não é para os reis, ó Lemuel, não é para os reis beberem vinho, nem para os governantes desejarem uma bebida forte, ou então

beberão e esquecerão o que foi decretado e perverterão os direitos de todos os aflitos. Fale por aqueles que não podem falar pelos direitos de todos os necessitados.

Fale abertamente, julgue com justiça e defenda os direitos dos pobres e necessitados. Agora tenho uma seção que também valeria a pena dar uma olhada. Não temos tempo para fazer isso nesta palestra sobre garantias e empréstimos ou promessas que são consideradas perigosas e financeiramente ruins.

A associação aqui é com empreendimentos comerciais arriscados que envolvem altas taxas de juros que podem realmente levar a esquemas rápidos e ricos e estão fazendo isso no mundo moderno, mas que são vistos como potencialmente ruins para as pessoas que fazem isso e também vistos como moralmente , profundamente falho moralmente. Há toda uma série destes para os quais não tenho tempo. Alguns versículos sobre empréstimos e empréstimos.

22.7, o rico domina os pobres e o mutuário é escravo do credor. Como isso é verdade nas sociedades modernas. 28.8, aquele que aumenta a riqueza por meio de juros exorbitantes, reúne-a para outro que é gentil com os pobres.

Eu gostaria que isso fosse verdade tão diretamente quanto está sendo afirmado aqui. Novamente, não tenho tempo para entrar em detalhes do que está acontecendo aqui. Acho que há uma declaração ideal sendo feita a partir de uma perspectiva religiosa no longo prazo.

Mas é claro que, no mundo real, a curto prazo, aqueles que acumulam riqueza através de interesses exorbitantes enriquecem muito rapidamente e empobrecem outras pessoas. Quero agora terminar com uma declaração perto da conclusão do livro de Provérbios. O enigmático argumentador, um autor-colecionador idiossincrático do penúltimo capítulo do livro de Provérbios e da coleção em Provérbios 30, diz isso.

Duas coisas, ó Deus, eu te peço. Não os negue para mim antes de eu morrer. Afaste de mim a falsidade e a mentira.

Não me dê pobreza nem riqueza. Alimente-me com a comida que eu preciso. Ou estarei cheio e te negarei e direi: Quem é o Senhor? Ou serei pobre e roubarei e profanarei o nome do meu Deus.

Há um realismo cuidadoso nesta oração, informado por uma compreensão madura da resposta humana ao sucesso e ao fracasso materiais, levando a uma profunda visão antropológica e teológica de uma atitude construtiva e sábia em relação aos bens materiais. O que quero dizer? Quero voltar ao que disse logo no início das duas palestras sobre prosperidade, nomeadamente que o livro de Provérbios promove atitudes saudáveis, valores e ética da virtude, ajudando-nos a obter uma noção

adequada do que é verdadeiramente importante na vida. E Agur, nesta oração, está reconhecendo que a pobreza não deve ser glorificada e também não deve ser minimizada.

A pobreza é um problema sério para muitas pessoas. E embora por vezes a pobreza seja culpa das próprias pessoas, como vimos no livro de Provérbios, e vemos isto na realidade na vida ao longo da história em qualquer parte do mundo, a pobreza é frequentemente infligida a outros através de meios injustos. Mas esta pobreza também pode levar muito seriamente a uma crise religiosa e moral entre aqueles que são pobres, muitas vezes não por culpa própria.

Mas o desespero deles às vezes pode tentá-los, e muitas vezes os tenta, a fazer coisas que não são certas diante de Deus. No outro extremo, há pessoas, por diversas razões, que são visivelmente ricas. Às vezes, eles merecem isso por meio de seu trabalho árduo, suas excelentes habilidades e sua tenacidade.

Às vezes, isso acontece por pura sorte, porque nasceram no lugar certo, na hora certa, no tipo certo de família, nas camadas sociais certas da sociedade. Seja o que for. Às vezes, eles se tornaram exorbitantemente ricos ao empobrecer outras pessoas.

Às vezes parece ser completamente aleatório. Mas como é fácil para aqueles que estão confortáveis com a sua situação financeira pensar que podem confiar em si próprios. A sua riqueza é a torre forte da sua imaginação.

Agur reconhece profundamente que este tipo de situação pode ser perigosa para ele e, claro, é perigosa para todos nós, que pensamos porque estamos confortáveis financeiramente que não precisamos de Deus. Podemos não nos opor a Deus, somos apenas indiferentes a Deus, porque não precisamos de Deus. E aqui penso que o livro de Provérbios apresenta um desafio para aqueles de nós que são extremamente pobres e para aqueles de nós que são extremamente ricos.

Qual o papel que Deus desempenha em sua vida? A sua riqueza está realmente satisfazendo você? A sua pobreza justifica que você corte atalhos? Ou há algo que o Deus vivo pode fazer por você, com você e através de você, para tornar sua vida melhor como uma pessoa rica e para tornar sua vida melhor como uma pessoa pobre? Esta oração é um modelo de oração para todos nós, em ambos os extremos, no espectro económico e financeiro e em qualquer ponto intermédio, para pedir a Deus que nos dê o que precisamos e depois nos ajude a usar o excedente que possamos ter para o benefício de outros. Acredito que esse seja o verdadeiro evangelho da prosperidade que emerge deste incrível livro de Provérbios da sabedoria de Israel para nós hoje.

Este é o Dr. Knut Hein em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 9, Evangelho da Prosperidade em Provérbios, parte 2.